



RESSUSCITOU, PARA NOSSA ALEGRIA

Mistério único na história da humanidade: Aquele que mataram voltou à vida e está vivo no meio de nós. Jamais se ouviu contar, jamais alguém advogou tal ousadia, jamais a história o repetiu. Mais que um fenômeno extraordinário trata-se da manifestação da essência do nosso Deus, que sempre se deu a conhecer como o Senhor da Vida. Não apenas por ser o0 criador de todas as coisas, mas por ser o sustentáculo e o provedor da vida.

A fé cristã vai assim mais longe, muito mais longe, que a constituição sistemática de uma doutrina ou de uma crença; a ressurreição de Jesus inicia uma nova criação e cria um mundo novo, onde cada um de nós redescobre o seu papel e a sua originalidade. O que era antigo acabou; agora só há espaço ara o que é novo.

Por estes dias celebramos este mistério, e o perigo maior que enfrenamos é reduzi-lo a uma celebração, algo estranha até nos seus ritos e ritmos; e quando assim é a verdade do acontecimento celebrado termina com o fecho da celebração. E, porque o tempo não para, depois voltamos ao cotidiano de sempre, à vida de sempre, e retomamos o que era antigo, sem que a transformação se traduza em novidade.

Que cada um de nós perceba que a celebração é parte importante do acontecimento e do momento; mas saibamos fazer deste a verdade da nossa fé. Só assim a celebração fará sentido e só assim a ressurreição será o que Deus quis que fosse. Só assim compreenderemos as palavras daquele que diz: Eu sou o Alfa e o ómega, o Principio e o fim de todas coisas.